

Jesus é o Senhor do Sábado

17/01/2009

Questões

- Domingo ou o sábado, qual e o dia do Senhor afinal ?
- O domingo e realmente pagão?
- Quem adora a Deus no Domingo esta selado com a marca da besta?

Argumentos adventistas

Domingo é um dia pagão

- O primeiro dia da semana é o dia do sol, dedicado ao deus Mitra.
- Apostasia da igreja (o Papa mudou o sábado como Ellen G. White, a profetisa inspirada dos adventistas declarava)
- Samuele Bacchiocchi, Ph.D., professor de História da Igreja e de Teologia, na Universidade Andrews, Estados Unidos afirma que a razão por que a igreja de Roma adotara o domingo como o dia cristão de adoração, era porque o dia pagão chamado “Dia do Sol” na semana planetária, já tinha ganhado significação especial nos cultos solares do paganismo, e adotando este dia os cristãos pôde explorar o simbolismo de Cristo como sol da justiça que já estava presentes na própria tradição religiosa deles.

Refutação:

- Entrementes, Bacchiocchi peca em não levar em conta a resistência a praticas pagãs no cristianismo primitivo, particularmente contra o gnosticismo. Veja por exemplo Tertuliano, que se separou da igreja de Roma e era um árduo defensor do domingo. Se o bispo de Roma estivesse impondo praticas pagas aos cristãos, certamente ele seria um dos primeiros a denunciar isto e em contra partida se abster de tal pratica.
- Pelo fato do domingo ser um dia sagrado desde os tempos apostólicos. É verdade que, tempos depois, alguns lideres cristãos exploraram o simbolismo do dia pagão, mas ter adotado o dia pagão do sol de fato como o dia cristão de adoração porque era proeminente nos cultos pagãos do deus sol realmente teria sido um passo muito corajoso. Até mesmo se a igreja de Roma tivesse dado este passo, fica mais inexplicável até mesmo que o resto da igreja seguiu sem nenhuma objeção.
- A semana planetária **egípcia** indicava os dias através das designações dos astros: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Na semana romana Saturnus, ainda com a imitação da semana egípcia, seria o sábado; Sol seria o domingo; Luna, a segunda-feira; Mars, a terça-feira; Mercurius, a quarta-feira; Juppiter, a quinta-feira; Vênus, a sexta-feira.
- Dá-se, então, a influência judaica, cuja semana começava pelo dia sagrado sabbâtt, oriundo do babilônio sabattum, composto de sag, que significava "coração", e bat, "chegar ao fim"; a idéia era do "repouso do coração". Na semana romana, o Saturnus dies passou a sabbatum pela influência judaica. O calendário hebraico apresentava os dias, o Sabbatum, que era o mais importante, o dia sagrado, o sábado, o prima sabbati, secunda sabbati, tertia sabbati, quarta sabbati, quinta sabbati, sexta sabbati.
- Com a chegada do Cristianismo, o primeiro dia foi dedicado ao Senhor, o dia do descanso, dies Domenicus. O sabbatum judaico, ironizado pelos romanos, que zombavam da circuncisão e do jejum, e já tendo perdido o valor religioso, passou ao último dia da semana. Assim ficou a semana no calendário romano: dies Domenicus / dies Lunae / dies Martis / dies Mercurii/ dies Jovis / dies Veneris / e o Sabbatum, o último dia.
- Os romanos não descansavam em nenhum dia semanal. Escritores pagãos como Sêneca, Pérsio, Marcial, Juvenal criticavam e ridicularizavam o dia de descanso semanal dos judeus asseverando que era uma parte preciosa do tempo jogado fora! Observe o que diz Moule quanto a isso: “Nas sociedades Pagãs não havia nenhum dia semanal de descanso, só os festivais pagãos a intervalos irregulares” (Moule, Nascimento do Novo Testamento, pág., 18 citado por Robert D. Brinsmead). Ainda Brinsmead citando Rordorf acrescenta: “Nos primeiros séculos da história da Igreja até o tempo do Imperador Constantino não foi permitido aos cristãos observarem o domingo como um dia de repouso no qual lhes

obrigavam, por causa do princípio, de se privar do trabalho. A razão para isto simplesmente era que ninguém no Império Romano inteiro, nenhum judeu, nem gregos, nem romanos, paravam o trabalho no domingo” (Willy Rordorf, domingo: A História do Dia de Repouso nos Primeiros Séculos da Igreja Cristã (Filadélfia: Westminster Press, 1968], pp. 154-55).

- Os empréstimos do paganismo complica posto que muitas praticas usadas pelos adventistas tiveram suas replicas no paganismo, a título de ilustração podemos citar a cruz (logotipo da IASD), a arvore de natal que fora incentivada ate mesmo por Ellen G. White, e muitas outras doutrinas.
- O argumento do domingo ser chamado em inglês, **sunday** (dia do sol) não prevalece, pois eles teriam de revelar que o sábado é **saturday** (dia de saturno) que também era um dos nomes variantes do deus sol.
- É verdade que em alguns idiomas o domingo é chamado de “**dia do sol**”, mas é também verdade que em outros ele é chamado de “**dia da ressurreição**”, assim temos em língua grega bizantina “anastasimós”, na língua russa “vosskresenje” na basca “igandea”.
- Já em outras, o primeiro dia da semana – o domingo, é chamado de “**dia do Senhor**” como em grego “**te kyriake hemera**”, em irlandês “**Dia domhnaigh**” ou “**na Domhnach**”, em latim “**dies dominica**”, em italiano virou “**domenica**”, em francês “**dimanche**”, e em português “**domingo**”. Porque os nossos antagonistas não declaram isso em seus livros e folhetos ? Simplesmente por que isto complicaria e muito seus malabarismos!

Contradições

Mutações de doutrinas e uma das características distintivas das seitas, o que era matéria de fé tempos atrás hoje já não e mais, a IASD de modo algum se constitui em exceção. Foi assim com a doutrina do santuário, com o calculo da volta de Cristo que demonstrou ser um verdadeiro anacronismo e mais recentemente devido às pesquisas históricas de Bacchiocchi, muitas crenças sobre a lei e a mudança da guarda dominical tem sido abandonadas. Por exemplo, foi crido por anos entre os adventistas e ensinado por sua “profetisa inspirada”, que originalmente o Papa havia começado a adoração no domingo, depois ela achou que não foi bem assim e disse que o Imperador Constantino introduziu a “adoração” no domingo em 325 DC. Hoje porem, os adventistas culpam o imperador Adriano (135 D.C) e não mais o Papa ou Constantino! O pior de tudo e que essas contradições são mascaradas com o conhecidíssimo chavão: “**verdade presente**”, uma variante da expressão “**lampejos de luz**”, usada pelas Testemunhas de Jeová com o fito de dissimular suas vergonhosas incoerências doutrinarias!

Samuele Bacchiocchi, escreveu em uma mensagem de E-mail à “lista de clientes” católica Grátis catholic@american.edu no dia 8 de fevereiro de 1997 dizendo: “eu difiro de Ellen White, por exemplo, na origem do domingo. Ela ensinava que nos primeiros séculos todos os cristãos observaram o Sábado e era em grande parte pelos esforços de Constantino que a guarda do domingo foi adotado por muitos cristãos no quarto século. Minha pesquisa mostra ao contrário. Se você lesse minha composição “Como a Guarda do Domingo Começou?” que resume minha dissertação, você notará que eu coloco a origem da Guarda do domingo até a época do Imperador Adriano, em 135 D.C.”

Em outras palavras, o historiador corrigiu os escritos inspirados de sua profetisa! Diante disso fica esmiuçada as bajulações inconsistentes de A B Christianini em “Subtilezas do Erro” quando diz: “... Os testemunhos orais ou escritos da Sra. White preenchem plenamente este requisito, no fundo e na forma. Tudo quanto disse e escreveu foi puro, elevado, cientificamente correto e profeticamente exato...Os seus detratores...procuram inventar contradições e inexatidões...” (pág. 35 grifo nosso)

É claro que esta suposição não tem respaldo histórico, haja vista existiram documentos que comprovam que o domingo já era pratica cristã aceita bem antes de 135 D.C como bem atestam as seguintes cartas:

- **Justino, o Mártir: 100-167d.C.** Eis aqui como Justino, o Mártir, descreveu o culto primitivo dos cristãos: “No Domingo há uma reunião de todos que moram nas cidades e vilas, lê-se um trecho das memórias dos Apóstolos e dos escritos dos profetas, tanto quanto o tempo permita. Termina a leitura, o presidente, num discurso, admoesta e exorta à obediência dessas nobres palavras. Depois disso, todos nos levantamos e fazemos uma oração comum. Finda a oração, como descrevemos antes, pão e vinho (suco de uva) e ação de graças por eles de acordo com a sua capacidade, e a congregação responde, Amém. Depois os elementos consagrados são distribuídos a cada um e todos participam deles, e são levados pelos diáconos às casas dos ausentes. Os ricos e os de boa vontade contribuem conforme seu livre arbítrio; esta coleta é entregue ao presidente (pastor) que, com ela, atende a órfãos, viúvas, prisioneiros, estrangeiros e todos quantos estão em necessidade”(Manual Bíblico, Halley)

- **Inácio, 100d.C.**, disse: “Aqueles que estavam presos às velhas coisas vieram a uma novidade de confiança, não mais guardando o Sábado, porém vivendo de acordo com o dia do Senhor (Domingo)”.
- **O ensino dos Apóstolos, 90-100 obra siríaca:** Encontramos um testemunho muito interessante na obra citada, que data da segunda metade do século III, segundo a qual os apóstolos de Cristo foram os primeiros a designar o primeiro dia da semana como dia do culto cristão: “Os apóstolos determinaram, ainda: no primeiro dia da semana deve haver culto, com leitura das Escrituras Sagradas, e a oblação. Isso porque no primeiro dia da semana o Senhor nosso ressuscitou dentre os mortos, no primeiro dia da semana o Senhor subiu aos céus, e no primeiro dia da semana vai aparecer, finalmente com os anjos celestes” (Ante-necene fathers, 8668).(Enciclopédia Vida, Archer)
- **Tertuliano: 160-220.** No início do século III, Tertuliano chegou a afirmar que: “Nós (os cristãos) nada temos com o Sábado, nem com outras festas judaicas, e menos ainda com as celebrações dos pagãos. Temos nossas próprias solenidades: O Dia do Senhor... (On indolatry 14). Em “De oratione”(23). Tertuliano insistia na cessação do trabalho no Domingo como dia de culto para o povo de Deus.

Mas para os sabatistas de nada valem tais testemunhos, pois para eles todos estes cristãos estavam “contaminados com paganismo”! A pertinácia adventista encontra seu verdadeiro significado nas palavras de A .B Christianini: “...e continuamos a insistir na tese da origem pagã da observância dominical” (Subtilezas do Erro, pág. 236)

Constantino e o Dies Solis

Outro fato que amiúde e alardeado pelos sabatistas, tem a ver com o Sicut indignissimum, edito de Constantino em 3 de julho de 321, que entre outras coisas rezava: “Que todos os juizes, e todos os habitantes da cidade, e todos os mercadores e artífices descansem no venerável dia do sol”. Mesmo entre os adventistas existem divergências quanto a finalidade desta lei. Uns dizem que foi para favorecer a Igreja outros porém argumentam que pelo contrário, foi uma lei apenas civil para pagãos. Não obstante, este foi um dos vários decretos que Constantino fizera para favorecer os cristãos. O livro, "**História Eclesiástica**" de Eusébio de Cesaréia, **a partir do livro X**, descreve as ações de Constantino em prol da Igreja. Seus decretos imperiais mostram um imperador ecumênico (aquele que gosta de agradar a gregos e troianos), semi-convertido, preocupado mais com política do que com coisas espirituais. Veja: "QUE QUALQUER DIVINDADE E PODER CELESTIAL QUE POSSA EXISTIR SEJA PROPÍCIO A NÓS...É ASSIM QUE PODEMOS CONCEDER AOS CRISTÃOS E A TODOS IGUALMENTE A LIVRE ESCOLHA DE SEGUIR O TIPO DE ADORAÇÃO QUE QUISEREM"

Note que Constantino engloba em seus decretos todas as religiões, sendo a maioria pagã e a minoria cristã. Quando ele favorece os cristãos que se depreende das afirmações a seguir "...que concedemos aos cristãos liberdade e liberdade plena para observarem seu modo peculiar de adoração", está abrindo a porta para que possam adorar como querem e no dia que mais lhe agradarem (o que já era praticado pela Igreja). Quando ele usa a expressão pagã, "Venerável dia do sol", não está de modo algum impondo a honra deste dia ou divindade, mas apenas usando uma expressão que era peculiar àquele povo naquela conjuntura. Não adiantaria nada escrever em um decreto que posteriormente iria ser lido publicamente, usar uma expressão menos conhecida como "Dia do Senhor", expressão esta tipicamente cristã, quando a maioria pagã não a entendia! Tanto é verdade, que Justino, o mártir, usa em sua epístola enviada ao Imperador pagão Antonino a expressão "No dia que se chama do sol..." (I Apologia 67, 3. 7), para que o imperador pagão pudesse entender. É mais ou menos como dizer a um americano que vou à igreja no domingo (Dia do Senhor) não no sunday (dia do sol), isto não compromete em nada o dia cristão. Algo análogo aparece na narrativa bíblica de Nabucodonosor, quando este afirma que **o quarto homem dentro da fornalha de fogo era semelhante ao “filho dos deuses” (Daniel 3:25)**. Esta expressão prova que ele usou apenas o vocabulário corrente extraído do contexto politeísta no qual vivia para aludir ao anjo do Senhor. E foi desta maneira que Constantino usou aquela expressão. A conotação que a IASD dá a esta expressão é por demais aviltante. Não há de se falar em "imposição" dominical, os fatos quando analisados honestamente não comportam tal idéia!

Outro fato de suma importância que passa despercebido e que raramente, ou nunca é comentado pelos sabatistas, é quanto ao resto da frase onde reza: “Aos que residem no campo, porém permita-se a entregarem-se livremente aos misteres de sua lavoura”. Veja que aos camponeses não foi imposta nenhuma lei dominical. Ora, sabemos que tais eram chamados de “**pagani**, nome latino que serviu para designar os camponeses, serviu para

criar o termo e a noção de paganismo que engloba toda atitude religiosa hostil ao Cristianismo: prova eloqüente da impermeabilidade dos campos ocidentais à pregação cristã dos primeiros séculos”(O Cristianismo Primitivo, pág. 102 – Stan-Michel Pellistrandi). Era aquele que não tinha aceitado o cristianismo ou sido batizado. E sabido que o cristianismo alcançou primeiramente as cidades e só depois os campos (zona rural) por ser justamente estes povos os que mais ofereciam resistência à evangelização. Eles procuravam mais do que todos preservar suas tradições religiosas. O Cristianismo apresentava-se como uma ameaça às tradições de seus antepassados. Se Constantino estivesse favorecendo o dia pagão, essa gente seria as principais a se beneficiarem deste feriado, mas não foi isto que aconteceu, simplesmente porque ele se reportava ao dia cristão, mesmo usando ainda nome pagão para designá-lo. Podemos acrescentar ainda as benfeitorias sociais promovidas por Constantino, principalmente em relação aos escravos melhorando sua condição de vida, e uma delas era o descanso. Os escravos eram considerados pelos gregos como algo desprezível, mesmo para Aristóteles, os escravos são excluídos da definição de homem, já os romanos o consideravam como apenas “instrumentum vocalis”, ou seja, “coisa falante”. Desta maneira os escravos (que eram muitíssimos em Roma) ganharam direito ao descanso. É bom lembrar também que uma enorme parcela desta classe eram de cristãos, daí mais um motivo para o feriado.

A expressão “Dia do Senhor”

Esta expressão e cognominativa e por si denota a reverência dos primeiros cristãos para com o primeiro dia da semana. Conquanto seja este fato irrefutável os adventistas como de praxe tendem a distorcer as escrituras dizendo ser isto uma referência ao sábado judaico.

O teólogo adventista Alberto R. Timm em seu livro “O Sábado nas Escrituras”, declara: “**Parece mais provável** que João tenha escolhido a expressão Kyriake hemera para designar o sábado...” (pág.76). Cita como base textos como o de Isaias 58:13; Êxodo 16:23 e Mateus 12:8. Diz ainda: “Além disso, se João realmente tencionasse designar o domingo como sendo o “dia do Senhor” com certeza ele também teria feito em seu evangelho, que foi escrito aproximadamente na mesma época do apocalipse (na década de 90 AD). Mas em todas as oito alusões ao domingo no Novo Testamento, ele é simplesmente chamado de “primeiro dia da semana”...sem qualquer distinção especial.” (pág.74).

Estes argumentos a priori são atípicos considerando o contexto histórico dos primeiros séculos do desenvolvimento da Igreja.

O Dr. Aníbal P. Reis explica que A locução grega no caso dativo “**Kyriake Hemera**” é traduzida literalmente em nosso vernáculo por Senhorial Dia ou Dia do Senhor. Diz ele: “O nosso vocábulo DOMINGO procede do latim DOMINICUS (=Senhorial), (como Dominga vem de Dominica), que por sua vez e a tradução latina do grego KYRIAKE.” (A Guarda do Sábado, pág. 154). Gleason Archer e concorde em afirma que: “Até hoje essa é a expressão regular para “domingo” no grego moderno”(Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas, pág. 127).

O termo “Kyriake”, é uma palavra neotestamentária que só aparece novamente em I Co. 11:20 em seu caso genitivo “Kyriakon” para designar a “Ceia do Senhor”.

Certa fonte teológica comentando sobre esta palavra diz: “Embora alguns tenham alegado que se refere ao último dia, ou até mesmo a páscoa, parece certo que a expressão e o nome que veio a ser dado ao primeiro dia da semana. Desde Inácio (Mag. 9:1) este é o seu significado nos escritos patrísticos.” (Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, pág. 2164). Outra elucida ao acrescentar que o Dia do Senhor, “era uma frase que se usava já no segundo século referindo-se ao domingo” (O Novo Comentário da Bíblia, pág. 1452)

A pergunta que forçosamente surge agora é: por que formar uma palavra nova para expressar coisas de uma instituição sagrada antiga? Urgi lembrar que o evangelho era uma instituição nova, por isso necessitou do uso de termos novos. Assim nós temos “cristãos” Atos 11:26, como um nome novo para o povo de Deus; “apóstolos”, “evangelistas”, e “diáconos” como os líderes da Igreja; batismo como o rito iniciatório na Igreja, a ceia do Senhor, I Cor 11:20, e o Dia do Senhor, como instituições daquela Igreja. As novas normas originadas pelo evangelho não puderam ser expressadas pela terminologia da velha lei; conseqüentemente palavras novas tiveram de ser cunhadas. No Novo Testamento nós temos: o sangue do Senhor, o cálice do Senhor, os discípulos do Senhor, a mesa do Senhor, a morte do Senhor, o corpo do Senhor, a ceia do Senhor, e também o Dia do Senhor. Todas estas expressões recorrem a algo que pertence exclusivamente a Cristo debaixo do evangelho.

"Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor" (Apocalipse 1:10). Este é o primeiro lugar na Bíblia que nós temos a expressão o "Dia do Senhor". João escreveu neste idioma sessenta seis anos depois que o Sábado judeu fora abolido; conseqüentemente ele deve ter recorrido a algum dia comemorativo peculiar para a nova dispensação. Não existe um único exemplo na Bíblia ou na história onde o termo "o Dia do Senhor" é aplicado ao Sábado sagrado judeu. Os adventistas nunca chamam o sétimo dia de o "Dia do Senhor" exceto quando eles tentam explicar o Dia do Senhor em Apocalipse 1:10 como se fosse o sábado; mas em todos seus ensinamentos, escritos, e conversações, eles se referem a este dia simplesmente como sábado. O termo "sabbath" não é usado em Apocalipse e nenhum léxico abalizado traduz esta expressão como se referisse ao sábado. O sábado sagrado judeu foi abolido na cruz (Col. 2:14 16; Gal. 4:10; Rom. 14:5) mais de sessenta anos antes de João escrever; então, ele não poderia ter recorrido àquele dia. Outro fato merecedor de nota é que depois de João, todos os demais escritores pós-apostólicos sempre usaram este termo para designar o domingo e nunca o sábado. Reforçando ainda mais, juntamos a isso o contexto do livro do Apocalipse que de forma precisa nos informa que a mensagem do livro era destinada às sete Igrejas da Ásia (v. 11). E junto a este conjunto das cartas as Igrejas e que esta a expressão "o Dia do Senhor". Ora, o título "Senhor" e um título dado a Jesus especialmente depois da sua ressurreição que aconteceu no primeiro dia da semana. No Apocalipse ele é o Senhor Todo Poderoso do verso 8, e Senhor dos senhores 17:14. Portanto, este dia forçosamente tem de ser o dia no qual Jesus foi feito Senhor dos vivos e dos mortos, ou seja, o primeiro da semana. Este foi o dia que fez o Senhor, Salmo 118:24. *Mas o que dizer então dos versículos citados onde o sábado aparece como "meu santo dia" Isaías 58:13, "o santo sábado do senhor" Êxodo 16:23, "pois o Filho do homem é senhor do sábado" Mateus 12:8 ?*

Isto posto, declaramos que o domingo longe de ser um dia pagão dedicado a Mitra, como afirmam os sabatistas, é indiscutivelmente o dia do Senhor. Um dia de adoração, comemoração e regozijo para o povo de Deus.

Deveriam os Cristãos Guardar o Sábado Hoje em Dia?

O Que a Bíblia Diz?

No Velho Testamento, Deus ordenou aos israelitas que santificassem o dia do sábado e não trabalhassem nesse dia. Deveriam os cristãos de hoje, também, descansar e adorar no dia do sábado? Muitos grupos religiosos (Adventistas do Sétimo Dia, por exemplo) ensinam que deveríamos. O que a Bíblia diz?

- Em **Êxodo 20:8-11** Deus ordenou aos judeus que guardassem o dia do sábado. No Novo Testamento, vemos que as leis do Velho Testamento eram para continuar somente até a morte de Cristo.
- **Efésios 2:14-15** "Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, **aboluiu na sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças**, para que dos dois criasse em si mesmo um novo homem, fazendo a paz."
- **Romanos 7:4-7** "Assim, meus irmãos, também **vós morrestes relativamente à lei**, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, e deste modo frutifiquemos para Deus. Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei, operavam em nossos membros a fim de frutificarem para a morte. **Agora porém, libertados da lei**, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra. Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás."
- **2 Coríntios 3:6-11** "O qual nos habilitou para sermos **ministros de uma nova aliança**, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica. E se o **ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória**, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente, **como não será de maior glória o ministério do Espírito?** Porque se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça. Porquanto, na verdade, o que outrora foi glorificado, neste respeito já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória. Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente."
- **Gálatas 3:19** "**Qual, pois, a razão de ser da lei?** Foi adicionada por causa das transgressões, **até que viesse o descendente a quem se fez a promessa**, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um

mediador."

- **Gálatas 3:24-25** "De maneira que a lei nos serviu de **aio** (*instrutor - tutor*) para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. **Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.**"
- **Gálatas 4:1-5** "Digo, pois, que durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo. Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai. Assim também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo; vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, **para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.**" (*A lei foi dada para a infância do povo de Deus. Cristo veio para nos adotar como filhos e redimir-nos da lei.*)
- **Gálatas 4:24,31** "Estas coisas são alegóricas: porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, **que gera para escravidão; esta é Hagar.** . . . E assim, irmãos, **somos filhos não da escrava, e, sim, da livre.**" (*Neste trecho, Paulo compara a lei dada no Sinai com Hagar (a mulher escrava), e a nova aliança com Sara (a esposa livre). Ele diz claramente que somos da mulher livre e não da mulher escrava. Portanto, estamos sob a nova aliança e não sob a aliança do Monte Sinai, que incluiu os dez mandamentos. Por favor, estude cuidadosamente este assunto, por completo.*)
- **Gálatas 5:4** "De Cristo vos desligastes vós que procurais justificar-vos na lei, da graça decaístes." (*A consequência da volta para a lei é que decaímos da graça.*)
- **Hebreus 7-10,12** "Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei."
- **Hebreus 7:18-19** "Portanto, por um lado, **se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma)** e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus."
- **Hebreus 8:7-13** "Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para segunda. E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior. Pois, para com as suas iniquidades usarei de misericórdia, e dos seus pecados jamais me lembrarei. Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, está prestes a desaparecer." (*Temos uma nova aliança. Por que voltar para a velha?*)
- **Hebreus 9:4** "Ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso, e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança." (*A aliança a que ele tem se referido inclui as "tábuas da aliança": os dez mandamentos.*)
- **Colossenses 2:16-17** "**Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.**" Talvez seja este o texto mais importante de toda esta discussão, porque ele claramente menciona o dia do sábado como parte da sombra que foi substituída por Cristo. O sábado não é, para nós, hoje, mais parte do padrão de Deus do que a conservação do festival da lua nova. Ambos foram partes da aliança do Velho Testamento, que foi substituída pela nova aliança de Cristo.

Os cristãos de hoje têm que seguir o Novo Testamento, que não ordena que qualquer dia seja completamente posto de lado como um dia de descanso, mas sim, mostra o padrão dos cristãos reunindo-se para adorar juntos nos domingos (Atos 20:7; 1 Coríntios 16:1:2).

O sábado era só para os judeus.

- **Êxodo 31:12-18** “Disse mais o Senhor a Moisés: Tu, pois, *falarás aos filhos de Israel*, e lhes dirás: Certamente *guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações*; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica. Portanto guardareis o sábado, porque é santo para vós outros: aquele que o profanar, morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo. Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá. *Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações*. Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou e tomou alento. E, tendo acabado de falar com êle no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.”
- **Deuteronômio 5:1-3, 12** "Chamou Moisés a *todo o Israel*, e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes. *O Senhor nosso Deus fez aliança conosco em Horebe*. Não foi com nossos pais que fez o Senhor esta aliança, e, sim, conosco, todos os que hoje aqui estamos vivos...*Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu Deus*." *A aliança que incluía o dia do sábado foi exclusivamente feita com os israelitas e com ninguém mais*.
- **Ezequiel 20:10-12** "Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto. Dei-lhes os meus estatutos, e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais cumprindo-os o homem, viverá por eles. Também *lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles*, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica." *Aqueles a quem a lei do sábado foi dada foram o povo de Israel, aqueles que foram resgatados do Egito*.
- Às vezes, os adventistas mostram que Deus descansou no sétimo dia da criação (Gênesis 2:1-3). E daí eles deduzem que aos homens foi ordenado que guardassem o sábado desde o tempo da criação. Mas nenhuma passagem afirma isso. De fato, a primeira vez que lemos sobre homens guardando o sábado, ou um mandamento para os homens guardarem o sábado, é em Êxodo 16, depois que Moisés tinha guiado os israelitas para fora do Egito. Gênesis 2 mostra que Deus descansou no sétimo dia, mas não ordena que os homens guardem o sétimo dia. *De fato, a Bíblia nunca ordenou aos gentios que guardassem o sábado somente os judeus desde o tempo de Moisés até Cristo*.

Há diferença entre lei moral e lei cerimonial?

- O Novo Testamento mostra que os cristãos não estão mais sob a obrigação de guardar a lei do Velho Testamento. Os adventistas e outros tentam escapar do significado destes textos, *inventando a diferença entre a lei moral*, que eles chamam a lei de Deus, *e a lei cerimonial, que eles chamam a lei de Moisés*. Normalmente, eles ensinam que a lei cerimonial foi abolida por Cristo (assim não guardamos a Páscoa nem oferecemos sacrifícios de animais) mas a lei moral ainda está vigente. Esta distinção não está na Bíblia.

A Bíblia usa as expressões lei do Senhor e lei de Moisés, sem fazer distinção, nos mesmos casos:

- **2 Crônicas 34:14** “Quando se tirava o dinheiro que se havia trazido à casa do Senhor, Hilquias, o sacerdote, achou *o Livro da Lei do Senhor*, dada por intermédio de Moisés.”
- **Esdras 7:6** "Ele era escriba *versado na lei de Moisés, dada pelo Senhor Deus de Israel*; e, segundo a boa mão do Senhor seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira."
- **Neemias 8:1, 8, 14, 18** "Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse *o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel*. . . .Leram no Livro, na lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia. . . . Acharam escrito na lei que o Senhor ordenara, por intermédio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês. . . .Dia após dia leu Esdras do *livro da lei de Deus*, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa por sete dias; no oitavo dia houve uma assembléia solene, segundo o prescrito."

- **Neemias 10:29** "Firmemente aderiram a seus irmãos, seus nobres convieram numa impreciação e num juramento, de que *andariam na lei de Deus*, e que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus; de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos."

Em diversas ocasiões, "mandamentos cerimoniais" eram chamados de lei do Senhor: Sacrifícios de animais, sacerdócio, dias de festas (2 Crônicas 31:3-4), a festa dos tabernáculos (Neemias 8:13-18), a consagração dos primogênitos e as oferendas para purificação depois do parto (Lucas 2:23-24). Em outras ocasiões, as leis morais eram ditas como vindo de Moisés. Por exemplo, o mandamento para honrar os pais (Marcos 7:10). *Para simplificar, a distinção entre a lei cerimonial de Moisés e a lei de Deus é uma invenção da teologia adventista. Não é encontrada na Bíblia.*

O dia do sábado de Colossenses 2:16 é o sábado semanal.

Algumas vezes, quando confrontados com Colossenses 2:16, que ensina que o dia do sábado foi uma parte da sombra que foi substituída por Cristo, os adventistas replicam que Colossenses 2:16 está se referindo aos "sábados anuais", e não aos "sábados semanais." A verdade é que o termo sábado é usado na Bíblia quase exclusivamente para os sábados semanais e é a própria palavra usada pelo Senhor quando ele deu os dez mandamentos. A única festa anual, para a qual a palavra sábado foi aplicada, é o Dia da Expição (Levítico 16:31-32).

Olhem cuidadosamente a lista dos tipos de "sombra" em Colossenses 2:16: "comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados". Depois de mencionar **comida e bebida**, ele (Paulo) também menciona **festas (celebrações anuais)**, **lua nova (celebrações mensais)** e **sábados (celebrações semanais)**. [E, interessante, muitos adventistas tentam manter as mesmas regras do Velho Testamento sobre comida (estude Marcos 7:19 e Atos 10:9-16)].

Repetidamente, este agrupamento anual, mensal e semanal (às vezes diário) de festas é feito na Bíblia:

- **1 Crônicas 23:30-31** "Deviam estar presentes todas as manhãs para renderem graças ao Senhor, e o louvarem; e da mesma sorte à tarde. E para cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, *nos sábados, nas luas novas, e nas festas fixas*, perante o Senhor, segundo o número determinado."
- **2 Crônicas 2:4** "Eis que estou para edificar a casa ao nome do Senhor meu Deus e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição, e os holocaustos da manhã e da tarde, *nos sábados, nas luas novas e nas festividades do Senhor nosso Deus*; o que é obrigação perpétua para Israel."
- **2 Crônicas 8:13** "E isto segundo o dever de cada dia, conforme o preceito de Moisés, *nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas*, três vezes no ano: na festa dos pães asmos, na festa das semanas e na festa dos tabernáculos."
- **2 Crônicas 31:3** "A contribuição que fazia o rei da sua própria fazenda era destinada para os holocaustos, para os da manhã e os da tarde, e para os holocaustos *dos sábados, das luas novas e das festas fixas*, como está escrito na lei do Senhor."
- **Neemias 10:33** "Para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto *dos sábados, das luas novas, para as festas fixas*, e para as cousas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus."
- **Ezequiel 45:17** "Estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, *nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas* da casa de Israel: ele mesmo proverá a oferta pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel."
- **Oséias 2:11** "Farei cessar todo o seu gozo, as suas *festas, as suas luas novas, os seus sábados e todas as suas solenidades*."

Paulo usa o mesmo agrupamento em Colossenses 2:16. Por que haveria alguém de torcer suas palavras para fazer com que significasse festas anuais quando ele fala de sábados?

O significado espiritual do sábado

- O dia do sábado era uma sombra da realidade espiritual trazida por Cristo (Colossenses 2:16-17). O sábado significa descanso e libertação do trabalho: Cristo trouxe o descanso e a libertação do pecado. Jesus é o descanso para o qual a sombra do sábado apontava (Mateus 11:28-30). Mesmo a libertação e o descanso que Jesus nos dá agora são apenas uma antecipação do descanso verdadeiro que os cristãos experimentarão no céu (Hebreus 4:9).

Os primeiros cristãos adoravam no domingo

Duas passagens mostram claramente que os primeiros cristãos adoravam nos domingos:

- **Atos 20:7** "*No primeiro dia da semana*, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo que devia seguir de viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite." Notem que este dia era um domingo. Os adventistas argumentam que esta reunião era na noite de sábado, mas as Escrituras dizem que era no primeiro dia da semana. Notem também que o propósito da reunião deles era partir o pão. Nesse trecho, e referindo a outras passagens (Atos 2:42; 1 Coríntios 10:16; 11:18-34), está claro que isto se refere à Ceia do Senhor. Os adventistas argumentam que eles se reuniram porque Paulo partiria no dia seguinte, mas o trecho diz que eles se reuniram para partir o pão.
- **1 Coríntios 16:1-2** "Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. **No primeiro dia da semana** cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for." Os primeiros cristãos, aqui, contribuíam com seu dinheiro no primeiro dia da semana. Por que seria feita a coleta no domingo, se os cristãos não se reunissem nesse dia?

Respondendo a objeções

- **Jesus guardou o sábado?**

Certamente que sim. Jesus era um judeu nascido sob a lei (Gálatas 4:4) e portanto obedeceu a todas as leis do Velho Testamento. Jesus foi circuncidado, ordenou a entrega de oferendas ao sacerdote, pela purificação, guardou a Páscoa, etc. (Lucas 2:21; 5:12-14; Mateus 26:18-19). Mas quando Jesus morreu, ele inaugurou a nova aliança e revogou a velha. Se o fato que Jesus guardou a Páscoa não prova que nós também deveríamos guardá-la, então o fato que Jesus guardou o sábado não prova que nós deveríamos guardá-lo também.

- **Paulo guardou o sábado?**

As Escrituras não ensinam isto. Havia um número de ocasiões em que Paulo ensinou em sinagogas, no sábado (Atos 18:4, por exemplo). O sábado era o dia quando as pessoas se juntavam na sinagoga e Paulo aproveitou-se dessas oportunidades para ensinar muitas pessoas. Se eu tivesse permissão para ensinar lá, eu haveria de ir a assembléias adventistas todos os sábados. Mas a ida de Paulo às sinagogas, para ensinar no sábado, não prova que ele guardou o sábado como um dia santo de descanso.

- **Para sempre?**

No Velho Testamento, o sábado era "por aliança perpétua nas suas gerações" e "entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre" (Êxodo 31:16-17). Os adventistas argumentam que estes termos mostram que a guarda do sábado semanal nunca terminará (descansaremos no céu, também?). Mas o verdadeiro significado de "para sempre" e "perpétua", neste trecho, é limitado por "nas suas gerações". Estas expressões significam "duração de uma era". Outros mandamentos do Velho Testamento foram "para sempre": por exemplo, a Páscoa (Êxodo 12:24). Muitos mandamentos do Velho Testamento foram "perpétuos": a queima do incenso (Êxodo 30:21), o sacerdócio Levítico (Êxodo 40:15), as ofertas de paz (Levítico 3:17), a parte dos sacerdotes nos sacrifícios (Levítico 6:18, 22; 7:34, 36), o sacrifício anual de animais pela expiação dos pecados (Levítico 16:29, 31,34), etc. Os adventistas, normalmente, não ensinam que sacrifícios de animais, queima de incenso ou a guarda da páscoa têm que ser continuados hoje; porque, então, deveriam eles argumentar que a guarda do sábado tem que ser continuada hoje?

- **Jesus não veio para revogar a lei?**

Mateus 5:17-18 diz: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar; vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra." Neste trecho, Jesus está ensinando que seu propósito não era contra a lei. Ele não veio para demolir ou destruir a lei. De fato, Ele era o cumprimento da lei. A lei predisse a vinda de Cristo e a nova aliança que ele haveria de trazer. Esta passagem não está, certamente, ensinando que cada "i" ou "til" da lei obrigaria para sempre; nem os adventistas afirmam isso. Mas em vez disso, que toda a lei e os profetas haveriam de desempenhar suas funções propostas, até o seu cumprimento.

- **Jesus disse para orarem para que sua fuga não fosse no sábado.**

Mateus 24:20 diz: "Orai para que a vossa *fuga não se dê no inverno, nem no sábado*." Nesse trecho, Jesus estava considerando a iminente destruição de Jerusalém. Ele deu aos seus discípulos o sinal pelo qual eles poderiam saber quando a hora de fugir houvesse chegado. E ele os aconselhou a orar para que sua fuga não viesse em um tempo difícil. Havia várias razões porque seria mais difícil fugir no sábado. Normalmente, os judeus trancavam as portas da cidade no sábado, e poderiam ser impedidos em sua fuga por judeus fanáticos; o sábado dificultaria a capacidade dos cristãos para comprar os mantimentos necessários para a fuga. Quando Jesus os avisou para que orassem para que a fuga não fosse num dia de sábado ou no inverno, ele não estava admitindo que os cristãos deveriam guardar o sábado, mais do que deveriam guardar o inverno.

- **O papa mudou o sábado?**

Quando os argumentos da Bíblia lhes falham, os adventistas gostam de tentar provar que os primeiros cristãos guardavam o sábado, mas que esta guarda foi mais tarde mudada para o domingo, pela igreja católica. Mesmo descontando a evidência da Bíblia, esta afirmação pode ser desmentida historicamente. Tanto Inácio como Justino Mártir se referem aos cristãos adorando no domingo e eles escreveram no segundo século, muito antes de haver um papa ou uma igreja católica. Mas pesquisar através de documentos históricos é desnecessário. A Bíblia decide a questão e isso deveria ser suficiente para aqueles que têm fé em Deus.

Formação dos dias da Semana.

Portugal foi o único país do mundo que adotou os dias da semana derivados quase *ipsis literis* do Latim eclesiástico. Os nomes antigos dos dias da semana, dados por outros povos não foram seguidos na língua portuguesa, última das línguas romanas a se formar.



Latim Pagão	Latim Vulgar	Latim Liturgico I	Latim Liturgico II	Português
dies Lunae	Lunae dies	Secunda Feria	Secunda Feria	segunda-feira
dies Martis	Martis dies	Tertia Feria	Tertia Feria	terça-feira
dies Mercurii	Mercurii dies	Quarta Feria	Quarta Feria	quarta-feira
dies Jovis	Jovis dies	Quinta Feria	Quinta Feria	quinta-feira
dies Veneris	Veneris dies	Sexta Feria	Sexta Feria	sexta-feira
dies Saturni	Saturni dies	Sabbatum	Sabbatum	sábado
dies Solis	Solis dies	Prima Feria	Dominica dies	domingo

<u>Latim</u>	deus romano	deus saxão	Dias em Inglês	ideograma chinês
Solis dies	<u>Sol</u>	Sol	Sunday	Sol
Lunae dies	<u>Lua</u>	Lua	Monday	Lua
Martis dies	<u>Marte</u>	Tyr	Tuesday	Fogo
Mercuri dies	<u>Mercúrio</u>	Odin	Wednesday	Água
Jovis dies	<u>Júpiter</u>	Thor	Thursday	Árvore
Veneris dies	<u>Vênus</u>	Freya	Friday	Metal
Saturni dies	<u>Saturno</u>	Saturno	Saturday	Terra

SOL LUA MARTE MERCÚRIO JÚPITER VÊNUS SATURNO

PORTUGUÊS	Domingo	Seg.-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
LATIM	Dies solis	Lunæ dies	Dies martis	Dies mercurii	Dies jovis	Dies veneris	Dies saturni
FRANCÊS	Dimanche	Lundi	Mardi	Mercredi	Jeudi	Vendredi	Samedi
ITALIANO	Domenica	Lunedì	Martedì	Mercoledì	Giovedì	Venerdì	Sabato
ESPAÑHOL	Domingo	Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes	Sábado
INGLÊS	Sunday	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday
ALEMÃO	Sonntag	Montag	Dienstag	Mittwoch	Donnerstag	Freitag	Sonnabend